

---

**A NOMEAÇÃO DA PRIMEIRA MINISTRA DO STF  
COMO ACONTECIMENTO DISCURSIVO, TENSIONADO PELA  
MEMÓRIA E PELA ATUALIDADE POLÍTICO-HISTÓRICA**

Jakeline Jesus Abade\*  
(UESB)

Maria da Conceição Fonseca-Silva\*\*  
(UESB)

**RESUMO**

Neste trabalho, objetivamos analisar como foi discursivizada a nomeação da juíza Ellen Gracie Northfleet para o cargo de ministra do Supremo Tribunal Federal no ano de 2000. Para tal, analisamos formulações selecionadas de reportagens do periódico *Istoé*, que constituem o nosso *corpus* de pesquisa, com o recorte temporal correspondente ao período de 2000 a 2009. Para tal análise, mobilizamos dispositivos da Análise de Discurso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise de Discurso. Poder Judiciário. Mulher. Posição de sujeito.

---

\* Graduada em Letras Vernáculas. Bolsista de Iniciação Científica Uesb. Membro do Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso (GPADis/CNPq/UESB). Laboratório de Análise de Discurso-LAPADis/ Departamento de Estudos Linguísticos e Literários/, *campus* de Vitória da Conquista. jjabade23@gmail.com

\*\* Doutora em Linguística. Coordenadora do projeto de pesquisa e orientadora, líder do Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos (GPEL/CNPq/Uesb) e do Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso (GPADis/CNPq/UESB), professora do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da Uesb e coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Análise de Discurso - *campus* de Vitória da Conquista. con.fonseca@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Este trabalho está vinculado ao subprojeto “Memória discursiva e a mulher como sujeito político na esfera do poder judiciário”, que faz parte de um projeto maior intitulado “Memória discursiva, mulher e esferas do poder político”, coordenado pela Profa Dra Maria da Conceição Fonseca-Silva. Neste trabalho, objetivamos analisar como foi discursivizada a nomeação da juíza Ellen Gracie para o cargo de ministra do Supremo Tribunal Federal no ano de 2000. Para tal, analisamos formulações selecionadas de reportagens do periódico *Istoé*, que constituem o nosso *corpus* de pesquisa, com o recorte temporal correspondente ao período de 2000 a 2009. A revista *Istoé*, como sendo um instrumento midiático, na qual identificamos e selecionamos as formulações que analisamos, é considerada na pesquisa como um lugar de memória discursiva e, segundo Fonseca-Silva (2007, 2008, 2009) funciona como lugar de espetacularização da vida e da política. O *corpus* da nossa pesquisa é constituído de formulações linguísticas selecionadas de reportagens veiculadas em edições da revista *Istoé*, no período que compreende de 2000 a 2009. Na análise, mobilizamos pressupostos do referencial teórico da Análise de Discurso.

## MATERIAL E MÉTODOS

O *corpus* do analisado neste trabalho é constituído de formulações retiradas de reportagens contidas em edições da revista *Istoé* no período que compreende de 2000 a 2009. A princípio, foram identificadas todas as reportagens que tratavam de política, e separadas em pastas, considerando mês, ano e número de edição de publicação. Em seguida, separamos as que discursivizavam sobre mulher nas esferas de poder político: legislativo, executivo e judiciário. Para este

---

trabalho, o recorte de análise que fizemos diz respeito a mulher que atua na esfera do poder judiciário, especificamente que diz respeito a Ellen Gracie Northfleet, no tocante à nomeação (novembro de 2000) e à posse (dezembro de 2000) como primeira ministra do Supremo Tribunal Federal. Paralelamente, foram lidos e discutidos textos que tratam dos pressupostos teóricos da Análise de Discurso, bem como textos que tratam dos postulados de Michel Foucault.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre a discursivização em *Istoé* do acontecimento político e discursivo que diz respeito à **nomeação da primeira mulher para o Supremo Tribunal Federal**, identificamos uma reportagem sobre a vitória da juíza Ellen Gracie, intitulada “*Ex-clube do bolinha*”. O título da reportagem, para tratar da nomeação da juíza para o cargo de ministra, faz referência a um desenho infantil da década de 80 em que havia um clube só para meninos, cujo lema era “Meninas não entram.

Segundo Pêcheux (1983), o discurso é estrutura e acontecimento, onde há encontro de uma memória e de uma atualidade. Nesse sentido, ao analisarmos a formulação “Ex-clube do bolinha”, podemos verificar que há uma estrutura que se repete (clube do Bolinha) atravessada por uma memória e uma atualidade político-histórica. Trata-se de uma estrutura usada antes em outro lugar, mas que, deslocada, produz, na atualidade do acontecimento, um novo efeito de sentido. O prefixo “ex” adicionado ao “clube do Bolinha” produz o efeito de sentido de que um ciclo, cujo lema era a exclusão das mulheres (ou seja: Meninas não entram), está sendo encerrado. Anuncia-se que, com o acontecimento discursivo relacionado à nomeação da primeira mulher (juíza Ellen Gracie) para o Supremo Tribunal Federal, emerge um novo momento no STF, com um novo sentido indicado pela entrada de mulheres, como se

---

até então a entrada de mulheres tivesse sido vetada pelo “clube do bolinha”, que dominava o STF.

Isto indica que a memória pode ser desestabilizada, regulada, deslocada, em função dos acontecimentos sociais e históricos nela inscritos. Em outras palavras, um acontecimento discursivo atual, a exemplo da nomeação da primeira ministra do STF e os sentidos por ela produzidos, será sempre tensionado por um processo de regularização/desregularização de sentidos. Considerando, ainda, que um enunciado sempre pode, sendo respeitadas algumas condições, desdobrar-se em outros (Pêcheux,1983), tendo seu sentido também produzido em relação a enunciados silenciados quando da seleção de um, a expressão “pela primeira vez”, encontrada em uma das formulações, não corresponde à expressão “finalmente”, por exemplo. Já, em outras formulações, pudemos identificar que a vitória da juíza é discursivizada como uma quebra de tabus em relação ao fato do cargo ter sido sempre ocupado por homens, e, diferentemente da primeira, uma comemoração, não só uma constatação.

Essa “quebra de tabus”, de que trata a formulação, faz uma retomada ao título da reportagem “*Ex-clube do Bolinha*”, e mais que retomar o título, reatualiza também os sentidos produzidos a partir dele. Há, assim, uma outra questão, além da questão da inserção de mulheres no âmbito político, até então, “dominado” por homens. Há, também, neste caso, um anseio que mostra a mulher, no caso a juíza, como sujeito político que “fala” a partir dessa posição na qual a mesma está subjetivada.

## **CONCLUSÕES**

Assim, pudemos verificar que o fato de uma mulher ter sido nomeada para o cargo em questão causou um efeito de novidade, que

---

culminou em uma repercussão que, a princípio, não ocorreria se o supremo tivesse continuado sendo ocupado apenas por homens. Assim, a revista *Istoé*, como lugar de memória discursiva, indica a nomeação da juíza como um acontecimento discursivo que está ligado a um efeito de espetacularização do fato de ser a primeira mulher, e não apenas mais um membro do ministério.

## REFERÊNCIAS

ACHARD, P. [et al] **Papel da memória**. Campinas: Pontes, 2007. Edição original: 1983.

COURTINE, J. J. **Análise do Discurso político**: o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

FONSECA-SILVA, M. da C. **Mídia e Lugares de Memória Discursiva**. In: \_\_\_\_; POSSENTI, S. (Orgs). **Mídia e Redes de Memória**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2007. p.11-37.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. Edição original: 1969.

PÊCHEUX, M. **O Discurso**: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 1997. Edição original: 1983.

\_\_\_\_. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora da Unicamp, 2009. Edição original: 1975.